



caminhada 2

Celebração da Palavra das Comunidades Eclesiais
de Base da Arquidiocese de Vitória - ES

Nº 2279 — Ano C — Branco

TODOS OS SANTOS, solenidade — 03/11/2013



DEUS NOS REÚNE

1. ACOLHIDA

2. INTRODUÇÃO

Anim.: Neste domingo da solenidade de Todos os Santos e Santas de Deus, é um dia para celebrarmos a vitória daqueles que nos precederam na fé e partiram desta vida para junto de Deus. “Estes são os que vieram da grande tribulação. Lavaram e branquearam suas vestes no sangue do Cordeiro”, viveram a filiação divina; pelo cumprimento das bem-aventuranças, foram proclamados santos. O tom da celebração de hoje é de alegria e de esperança. A santidade é dom do amor de Deus e resposta do homem à iniciativa divina.

3. CANTO DE ABERTURA - Canto do(a) Santo (a) padroeiro(a) da comunidade e/ou 8 (CD 13), 87

4. SAUDAÇÃO INICIAL

Dir.: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Dir.: Que a graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus, a comunhão do Espírito Santo estejam com todos vocês!

TODOS: Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

5. ATO PENITENCIAL: 165 (CD 23), 169 (CD 3)

Dir.: Diante do Senhor, queremos rever nossa vida para vencer tudo o que nos leva à omissão, ao individualismo e a tudo que nos dispersa. Peçamos perdão cantando.

Dir.: Pai santo, que sois misericórdia, vinde em socorro de nossas fraquezas e fazei-nos fortes no vosso amor. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

6. GLÓRIA: 206 (CD 3), 208 (CD 23)

7. ORAÇÃO

Oremos (pausa): Deus poderoso e eterno, numa só e imensa festa, celebramos as virtudes de todos os vossos santos. Nós, que sempre precisamos de muitas e grandes graças, hoje vos agradecemos, pois sabemos que no céu essa multidão de santos reza e espera por nós. Por nosso Senhor Jesus Cristo na unidade do Espírito Santo. Amém.



DEUS NOS FALA

8. PRIMEIRA LEITURA: Ap 7,2-4.9-14

9. SALMO RESPONSORIAL: 23(24)

É assim a geração dos que procuram o Senhor!

*Ao Senhor pertence a terra e o que ela encerra,
o mundo inteiro com os seres que povoam;
porque ele a tornou firme sobre os mares,
e sobre as águas a mantém inabalável.*

*“Quem subirá até o monte do Senhor,
quem ficará em sua santa habitação?”
“Quem tem mãos puras e inocente co-
ração,
Quem não dirige sua mente para o crime.*

*Sobre este desce a bênção do Senhor
e a recompensa de seu Deus e salvador”.
“É assim a geração dos que o procuram,
e do Deus de Israel buscam a face”.*

10. SEGUNDA LEITURA: 1Jo 3,1-3

11. CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia, aleluia, aleluia!
**Vinde a mim, todos vós que estais can-
sados e penais a carregar pesado fardo,
e descanso eu vos darei, diz o Senhor.**

12. EVANGELHO: Mt 5,1-12a

13. PARTILHA DA PALAVRA

14. PROFISSÃO DE FÉ

15. PRECES DA COMUNIDADE

Dir.: Confiantes na promessa do nosso Deus, elevemos a Ele as nossas súplicas.

***Pai santo, animai a vossa Igreja no ca-
minho da santidade! Nós vos pedimos.***

*Senhor, sustentai os ministros ordenados e
leigos na vivência das bem-aventuranças!
Nós vos pedimos.*

*Senhor da vida, cumulai de esperança os
tristes e desanimados desta comunidade!
Nós vos pedimos.*

*Pai de bondade, inspirai o coração de
nossos governantes em sua responsabi-
lidade para com a ética e o bem comum!
Nós vos pedimos.*

Dir.: Deus, força e graça, atendei as preces do vosso povo e guiai-nos em vossos caminhos. Por cristo, Senhor nosso. Amém.



DEUS FAZ COMUNHÃO

16. PARTILHA DOS DONS: 391 e 398 (CD20)

RITO DA COMUNHÃO

17. PAI-NOSSO

**18. SAUDAÇÃO DA PAZ: 783 (CD 5),
785(CD 12)**

19. COMUNHÃO: 550

(O ministro toma a hóstia e, elevando-a, em voz alta, voltado para a assembleia, diz: irmãos e irmãs, participemos da comunhão do Corpo do Senhor em profunda unidade com nossos irmãos que, neste dia, tomam parte da celebração eucarística, memorial vivo da paixão, morte e ressurreição de Jesus Cristo. O Corpo de Cristo será nosso alimento. Portanto:

Felizes os convidados para a Ceia do Senhor.

Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.)

20. RITO DE LOUVOR: 825 (CD 18)

(O dirigente motiva a comunidade a expressar os seus louvores e, depois, canta-se um salmo ou canto bíblico.)

21. ORAÇÃO

Oremos (pausa): Ó Deus, admiramos e adoramos vossa imensa santidade na multidão dos vossos santos. Pedimos também para nós vossa graça que santifica. E nós, que hoje participamos desta mesa de peregrinos, possamos, um dia, nos assentar com vossos santos e santas no banquete do vosso Reino. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.



DEUS NOS ENVIA

22. NOTÍCIAS E AVISOS

• Encerramento do Ano da Fé, dia 23 de novembro, com início às 18h na Catedral Metropolitana, procissão com a imagem de Nossa Senhora da Penha até a Praça do Papa, onde acontecerá a Missa festiva. Venha participar deste momento de fé, divulgue e motive em sua comunidade, pastoral, movimento, equipes de serviço, entre outros.

23. CANTO DE ENVIO: 650 ou canto de um santo da comunidade

24. BÊNÇÃO E DESPEDIDA

Dir.: O Deus da Paz, que nos deu a alegria de celebrar este domingo, guarde-nos em seus caminhos! Ele que é Pai, Filho e Espírito Santo. Amém.

Dir.: Vamos em paz e, ao longo de toda a semana, bendigamos ao Senhor!

TODOS: Graças a Deus!

25. LEITURAS DA SEMANA

2ª-feira: Rm 11,29-36; Sl 68(69);
Lc 14,12-14

3ª-feira: Rm 12,5-16ª; Sl 130;
Lc 14,15-24

4ª-feira: Rm 13,8-10; Sl 111(131);
Lc 14,15-24

5ª-feira: Rm 14,7-12; Sl 26(27);
Lc 15,1-10

6ª-feira: Rm 15,14-21; Sl 97(98);
Lc 16,1-8

Sábado: Ez 47,1-2.8-9 ou 1Cor 3,9c-
11.16-17; Sl 45(46); ô 2,13-22

ORIENTAÇÕES

- Preparar o local da celebração, evidenciando as imagens dos santos e santas de maior devoção da comunidade, onde houver. Evidencie a imagem do padroeiro ou da padroeira sem, contudo, exagerar nesse aspecto, pois a centralidade da celebração é o Mistério Pascal de Jesus Cristo.
- Na acolhida, fazer uma recepção fraterna, alegre e orante para a celebração, com ensaio de cantos e um breve momento de silêncio e de oração pessoal.
- No lugar das preces, pode-se cantar a ladainha dos santos, acrescentando, se preciso, os nomes dos santos e santas mais conhecidos pela comunidade ou os da paróquia.

Todos os Santos

No dia 1.º de novembro (no Brasil, por determinação da CNBB e autorização da Santa Sé, esta solenidade é celebrada no domingo seguinte, caso o dia 1.º não caia em domingo. Quando, porém, o dia 2 de novembro cai em domingo, celebra-se a solenidade de Todos os Santos no sábado, dia 1.º novembro), a Igreja Católica celebra a festa de todos os santos. Trata-se de uma celebração da presença viva em Deus de todos aqueles e aquelas que, tendo sido vivos na história, gozam agora da plenitude da vida, junto a seu Criador.

A presença de um santo ultrapassa nossa estatura. Algo de maior se levanta, seduzindo, atraindo, surpreendendo. Uma imagem-diretriz se apresenta à consciência das pessoas e comunidades nas cristalizações do caleidoscópio das formas do devir histórico. A percepção cristã da santidade vê nos santos misteriosas e heterogêneas formas de realização do mesmo Amor divino. Os santos cristãos são personagens de limiar, ou seja, pessoas como nós, com paixões, desejos, incertezas, mas que indicam, como o fez exemplarmente João Batista, ao Outro que as superam sempre: Jesus Cristo.

Mas o que é um santo? Na Bíblia Judaica é muito claro que só Deus é Santo. E essa Santidade que é prerrogativa unicamente do Altíssimo, chamado o Santo de Israel, significa não tanto virtudes morais como uma Alteridade totalmente Outra que a nada nem ninguém pode ser comparado. No Novo Testamento, Jesus de Nazaré é reconhecido e proclamado até mesmo pelos demônios como “o Santo de Deus”. Nele foi vista, ouvida e tocada aquela santidade que era prerrogativa do Deus que ninguém podia ver sem morrer.

Com a retração da pessoa de Jesus do alcance dos sentidos humanos por sua morte e a experiência de sua Ressurreição, aqueles que acreditavam estar órfãos, descobriram-se habitados por Outro advogado, o Espírito Santo que, derramado sobre toda carne, passou a guiá-los pelas vias da santidade, ensinando-lhes a rezar “Abba, Pai” e a seguir nos caminhos da História o Crucificado já Ressuscitado. Assim, a santidade antes inalcançável, agora tangível aos limites da condição humana, fazia sua morada dentro de cada pessoa viva neste mundo.

E, portanto, Paulo de Tarso não hesita em chamar os membros de suas amadas comunidades de “santos”, apesar de conhecer-lhes bem os defeitos e as infidelidades. Santos porque habitados pelo Espírito Santo. Santos porque conduzidos pelo mesmo Espírito que procede do Pai e do qual Jesus,

o Filho, tem a plenitude e a partilha com seus irmãos de humanidade. Santos porque capacitados a viver na dinâmica do amor.

A fé cristã afirma então ser o encontro com o Deus de Jesus Cristo a experiência de um sentido radical do existir, uma teonomia fundante da liberdade e responsabilidade pessoais, um enraizamento experiencial da pessoa no Incondicionado que lhe assegura, a um só tempo, a liberdade e o limite.

A santidade é surda aos critérios pragmáticos das causalidades eficientes do agir, ao cálculo utilitarista das consequências de cursos de ação alternativos. Seu conhecimento é subvertido pela entrega amorosa a Outro por cujas mãos se deixam obedientemente levar. Seus frutos nascem em misteriosa imprevisibilidade que tem como norte o desejo e a vontade de Outro, que é o Senhor de suas vidas.

E ainda que as hagiografias tradicionais acentuem um heroísmo admirável no exercício das virtudes éticas por parte dos santos, é necessário não perder de vista que a grandeza da santidade independe do reconhecimento social. Ela se situa e nos remete a um horizonte mais amplo que o do exercício humano de virtudes éticas. Esse mais é o Mistério de Deus, vivido com uma exclusividade que é como um incêndio que a tudo consome. Trata-se do incêndio do amor. Os santos são aqueles que, como velas, deixam-se queimar até o fim pela chama desse amor.

Por isso, eles e elas, mesmo falando das coisas dos homens e suas trivialidades cotidianas nos falam sempre das “coisas de Deus”, aquelas que não temos que primeiro conhecer para depois amar, mas sim amá-las para conhecê-las, num movimento que só através do amor penetra na verdade. Nos tempos tão difíceis que são os nossos, os feitos e penas dos santos têm que criar um novo alfabeto, para desvelar novamente o segredo da verdade. O nosso presente é um desses tempos.

Foi assim desde sempre na história do Cristianismo, que pode ser lida não apenas como história do pecado, tal como muitas vezes o fizeram os profetas do caos e os detratores da fé e da religião. Mas também como história da santidade – reconhecida ou não oficialmente.

Amigos de Deus e amigos da vida, os santos nos mostram a possibilidade da vivência da exemplaridade da “intimidade com Deus vivida no exercício do testemunho em meio a um século sem Deus”.

Maria Clara Bingemer
www.amaivos.com.br

EDITORA: Departamento Pastoral da Arquidiocese de Vitória

Rua Abílio dos Santos, 47 - Cx. Postal 107 - Tel.: (27) 3223-6711 / 3025-6296 - Cep. 29015-620 - Vitória - ES

E-mail: mitra.folhetocaminhada@aves.org.br - www.aves.org.br

Projeto gráfico e editoração: **Comunicação Impressa** - Telefones: (27) 3319-9062 - 3229-0299

Impressão: **ABBA Gráfica e Editora** - Telefax: (27) 3229-4927 - Vila Velha - ES